



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DO *PERFEKT* A APRENDIZES DE
ALEMÃO/L2 FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO/L1**

ANANDA DE MATOS LAMARTINI PONTARA

Rio de Janeiro

2024

ANANDA DE MATOS LAMARTINI PONTARA

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DO PERFEKT A APRENDIZES DE ALEMÃO/L2
FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO/L1

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Letras na habilitação Português-Alemão.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ANANDA DE MATOS LAMARTINI PONTARA

DRE.: 113207248

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Alemão.

Data da avaliação: 29/01/2024

Banca examinadora:

NOTA: 7,5

Prof. Dra. Adriana Leitão Martins - Faculdade de Letras - UFRJ

NOTA: 6,5

Prof. Me. Matheus Gomes Alves - Faculdade de Letras - UFRJ

MÉDIA: 7,0

Assinatura dos avaliadores:



FICHA CATALOGRÁFICA**CIP - Catalogação na Publicação**

P811e Pontara, Ananda de Matos Lamartini
Um estudo sobre o ensino do Perfekt a aprendizes
de alemão/L2 falantes de português brasileiro/L1 /
Ananda de Matos Lamartini Pontara. -- Rio de
Janeiro, 2024.
35 f.

Orientador: Adriana Leitão Martins.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Alemão,
2024.

1. aspecto. 2. Perfekt. 3. alemão. 4. ensino
aprendizagem. I. Martins, Adriana Leitão, orient.
II. Título.

DEDICATÓRIA

“A verdade é que isso aqui não foi feito pra nós. Nós é que insistimos,
resistimos e vencemos.”

(Deputada Benedita da Silva)

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados”.

(Mateus 5:6)

AGRADECIMENTOS

Esta monografia é uma boa oportunidade para registrar os meus sinceros agradecimentos. À D'us, Hashem, Alah, força do universo, independente da nomenclatura, da distância e abalos na minha fé. D'us é D'us! Preciso agradecer porque até aqui foram incontáveis livramentos e para os vários momentos ruins vivenciados, buscamos consolo no trabalho terapêutico.

Agradeço à minha mãe Maria do Socorro de Matos, pois como filha 'mais velha' de cinco filhos, acompanhei/testemunhei os seus direitos serem brutalmente cerceados e violados. Sua dedicação e esforço, mesmo com poucos recursos financeiros para criar um filho com deficiência física (Brenner), a dor de ter outro filho retirado ainda criança, de sua convivência (Roque Alexandre). Após um divórcio litigioso em tempos de pátrio poder. Com 2 filhas pequenas (Brenda e Claryza) e a narradora deste trabalho já estava com 10 anos, aluna de escolas públicas municipais e estaduais de BH-MG.

Passaram-se 30 anos, vi meu irmão Brenner graduar-se em Turismo, na PUC-MG, a minha irmã Brenda cursar Serviço Social no extinto, Instituto Metodista Izabela Hendrix e, a Claryza Helga concluir a graduação com bolsa do Prouni em Nutrição na PUC-MG. Enquanto eu trabalhava e tentava conciliar os meus estudos.

Agradeço aos meus 'filhos do coração': Mariana e João Pedro porque estou há 19 anos os acompanhando. Mesmo com toda distância e desafios, vocês estão formados, em Direito e em Jornalismo, empregados e são motivo de muito orgulho e gratidão.

Agradeço à minha 'afilhada do coração': Letícia Gabrielle pela generosidade, alegria, presença e admiração. Ao sobrinho recém-chegado, neste final de junho 2023: Simon por renovar a alegria de sua família. Aos meus sobrinhos João Vitor e Rafael por sempre me esperarem ansiosos e saudosos no aeroporto e/ou na casa dos seus avós maternos.

Agradeço à Professora Dra. Sônia Reis, Diretora da Faculdade de Letras - UFRJ: por toda atenção, generosidade, acompanhamento, mensagens e constante presença. Sendo um farol, uma luz em anos tão difíceis para os brasileiros (as).

Agradeço à Professora Dra. Adriana Leitão Martins, por nunca ter soltado a minha mão, desde a Linguística I e na Linguística III. Por ser a minha orientadora, ter me aceitado, acolhido ciente das minhas limitações e alguns gatilhos. Por ser uma inspiração, referência e ter a minha total admiração e respeito: "*Liebe Dich für immer*".

Agradeço a todas, todes e todos os professores (as) os quais a cada semestre tive a oportunidade de conviver e aprender. Vocês possuem minha gratidão! E jamais tive a pretensão de decepcioná-las (os) academicamente. E aqui registro os agradecimentos à Profa. Dra. Mergenfel A. Vaz Ferreira, minha orientadora na Iniciação Científica [IC] e do projeto PALEP e ao Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior coordenador do grupo de pesquisa e estudos sobre a Literatura Alemã da Idade Média. Ao coordenador do Bacharelado e da Licenciatura em [Português-Alemão], o Prof. Dr. Rogério Casanovas Tílio e ao Prof. Me. Matheus Gomes Alves por ser o leitor crítico deste trabalho de conclusão de curso. Por fim, ao Prof. Dr. Rainer Guggenberger.

Agradeço à terapeuta, a psicóloga e psicanalista Mila Mendonça Laborão, por desde agosto 2018 me atender, apoiar e acompanhar. São 6 anos relatando os últimos 41 anos. Tentando entender os gatilhos, ansiedades, traumas, depressão, violências domésticas, violências passivas, psicológicas, acadêmicas e misoginia na universidade. Não estaria digitando esse trabalho se não fosse por você, por sua atenção e cuidado. E somente aqueles que chegam no fundo de uma depressão profunda/maior, causada pela combinação de um histórico familiar complexo: adicionado de violências acadêmicas, cobranças pessoais e familiares. Compreendem os bloqueios, as ausências e as vulnerabilidades nas quais as mulheres são inseridas por irresponsabilidades dos homens.

Por fim, agradeço a todos os leitores deste trabalho. Espero que ele possa ser uma contribuição acadêmica relevante.

RESUMO

DE MATOS, Ananda L. P. **Um estudo sobre o ensino do *Perfekt* a aprendizes de alemão/L2 falantes de português brasileiro/L1**. 2024. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Alemão) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect*, em particular, revela um intervalo de tempo existente entre dois pontos no tempo. Pode-se classificar este aspecto em universal (PU) ou existencial (PE). Em relação às suas definições, quando associados ao tempo presente, o PU é descrito como uma situação passada que perdura no presente, e o PE é relacionado a uma situação finalizada no passado, mas que produz efeitos ainda percebidos no presente. O objetivo geral deste trabalho foi contribuir para a discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem das formas verbais na L2. O objetivo específico é descrever como manuais de ensino de alemão L2 de nível inicial para falantes de português brasileiro L1 contemplam o ensino da forma verbal da forma verbal “*Perfekt*”. Formulou-se a seguinte hipótese: a descrição de “*Perfekt*” nos materiais de alemão como L2 para aprendizes do português brasileiro de nível iniciante (A1-A2) contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal descritos na literatura linguística. Para tanto, analisaram-se os manuais *Menschen A1.1* e *DaF A1*. A análise do material didático revelou que a apresentação do ‘*Perfekt*’ ao aprendiz apresenta as seguintes características: 1) enfoque morfológico da forma verbal que classicamente veicula tal aspecto (*haben/sein* + participio), 2) ausência de pormenorização das diferentes leituras temporo-aspectuais veiculadas por tal forma, 3) ausência de apresentação de outras morfologias que também podem veicular o *perfect* enquanto aspecto. Dessa forma, a partir dos resultados, pode-se afirmar que a hipótese inicialmente formulada foi refutada, visto que a descrição de “*Perfekt*” nos materiais de alemão L2 para consultados não contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal descritos na literatura linguística.

Palavras-chave: aspecto, *Perfekt*, alemão, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

DE MATOS, Ananda L.P. **A study on the teaching of the *Perfekt* to L2 German speakers of L1 Brazilian Portuguese speakers.** 2024. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Alemão) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Aspect refers to the different ways of seeing the internal temporal constitution of a situation. The perfect aspect reveals a time interval existing between two points in time. This aspect can be classified as universal (PU) or existential (PE). In terms of their definitions, when associated with the present tense, PU is described as a past situation that continues into the present, and PE is related to a situation that ended in the past, but which produces effects that are still perceived in the present. The general aim of this study was to contribute to the discussion about the process of teaching and learning verb forms in L2. The specific objective is to describe how entry-level L2 German textbooks for L1 Brazilian Portuguese speakers cover the teaching of the verb form "Perfekt". The following hypothesis was formulated: the description of "Perfekt" in German as L2 materials for beginner-level Brazilian Portuguese learners (A1-A2) covers all the aspectual values of this verb form described in the linguistic literature. To this end, the textbooks *Menschen A1.1* and *DaF A1* were analyzed. The analysis of the teaching material revealed that the presentation of 'Perfekt' to the learner has the following characteristics: 1) a morphological focus on the verb form that classically conveys this aspect (haben/sein + participle), 2) a lack of detail on the different temporal-aspectual readings conveyed by this form, 3) a lack of presentation of other morphologies which can also convey the perfect as an aspect. Based on the results, it can be said that the hypothesis initially formulated was refuted, since the description of "Perfekt" in the L2 German materials consulted does not include all the aspectual values of this verb form described in the linguistic literature.

Keywords: aspect, Perfekt, German, teaching, and learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. TEMPO e ASPECTO.....	14
2.1 O QUE É TEMPO?	14
2.2 O QUE É ASPECTO?.....	15
2.3 O QUE É ASPECTO GRAMATICAL?.....	15
2.4 O ASPECTO <i>PERFEKT</i>	16
3. A FORMA VERBAL <i>PERFEKT</i> DO ALEMÃO.....	19
3.1 A CONSTITUIÇÃO MORFOLÓGICA DO <i>PERFEKT</i>	19
3.2 OS VALORES TEMPORO-ASPECTUAIS DO <i>PERFEKT</i>	22
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	26
5.1 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO MENSCHEN A1.1	26
5.2 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DaF KOMPAKT A1.1	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, adotam-se os pressupostos da teoria gerativa. Nessa teoria, ganham destaque os estudos da linguagem que buscam descrever e explicar a maneira como o conhecimento linguístico está organizado na mente, é posto em uso, é adquirido e é implementado pelas bases físicas no cérebro (Chomsky, 1988).

Entende-se, nessa teoria, que a linguagem é inata, ou seja, somente os seres humanos possuem propensões biológicas especializadas para o desenvolvimento e o funcionamento da linguagem. A união desse aparato genético com a exposição a dados linguísticos dentro do período crítico de aquisição de linguagem possibilita que qualquer sujeito considerado saudável seja capaz de adquirir uma L1 (Lenneberg, 1967; Chomsky, 1988).

Os falantes possuem conhecimento linguístico prévio que os possibilita a produzir sentenças gramaticais e bem-formadas. Tal conhecimento é compreendido no modelo gerativista como competência linguística. A partir desse conhecimento, os falantes produzem sentenças e trocam saberes nas interações sociais, sendo essa prática linguística chamada de desempenho linguístico. Como o gerativismo objetiva estudar o sistema mental de organização dos conhecimentos linguísticos, o foco desse modelo recai sobre a competência.

De acordo com o gerativismo, a competência linguística realiza-se devido à existência na mente de uma faculdade da linguagem (FL). Esta, em seu estágio inicial ou zero, é correspondente à Gramática Universal (GU), que é o mecanismo geneticamente inato aos seres humanos designado para lidar exclusivamente com fenômenos linguísticos (Chomsky, 1988). A partir da interação entre a GU e os dados linguísticos do meio durante o período crítico de aquisição de linguagem, tem-se a construção da competência linguística do falante em sua L1, também chamada de “língua nativa”. Nesse sentido, a construção do conhecimento linguístico da L2 – língua aprendida após o período crítico – segue um curso de desenvolvimento bastante diferente, envolvendo controle e consciência, por exemplo.

Tomando o arcabouço teórico gerativista como base, esta pesquisa volta-se para o conhecimento que compõe a competência linguística dos falantes de caráter aspectual. Esse tipo de conhecimento linguístico é responsável por possibilitar que os falantes expressem a temporalidade interna de uma situação, como se observa na oposição entre

“Eu estudei alemão” (“*Ich habe Deutsch gelernt*” / “*Ich habe Deutsch Studiert*”¹) versus “Eu estudava alemão” (“*Ich habe Deutsch gelernt*” / “*Ich habe Deutsch Studiert*”). Essas duas sentenças, embora compartilhem a informação temporal de passado, diferem em termos de informação aspectual: a temporalidade interna da situação é destacada com ênfase na completude na situação (aspecto perfectivo) ou nas fases internas da situação (aspecto imperfectivo). No alemão, como sugerem os exemplos, a mesma forma verbal pode expressar os dois valores aspectuais.

A oposição aspectual ilustrada acima é apenas uma das verificadas nas línguas, sendo o *perfect* outro aspecto que pode ser realizado morfossintaticamente em diferentes línguas. Esse aspecto, que possibilita o estabelecimento de um intervalo de tempo entre dois pontos no tempo (Pancheva, 2003), pode estar associado aos tempos presente, passado e futuro (Comrie, 1976). Ao ser associado ao presente, o *perfect* pode ser realizado em língua alemã pela forma verbal conhecida como “*Perfekt*”, formada pelo auxiliar “*haben*” ou “*sein*” (“haver” ou “ser” no presente) seguido do particípio do verbo, como na sentença “*Ich habe Deutsch gelernt / Ich habe bereits Deutsch Studiert*” (Eu tenho estudado alemão / Eu já estudei alemão).

Destaca-se, porém, que o ensino dessa forma verbal aos aprendizes de alemão/L2 falantes nativos de português brasileiro/L1 por meio de manuais de ensino de língua nem sempre colocam em evidência as informações aspectuais que subjazem essa forma verbal. Nesse sentido, este estudo focaliza a descrição oferecida em materiais didáticos da forma verbal “*Perfekt*”.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição de valores aspectuais associados a formas verbais no alemão e para a discussão acerca do ensino dessas formas verbais no alemão como L2. Especificamente, busca-se: (i) descrever como manuais de ensino de alemão L2 de nível inicial para falantes de português brasileiro L1 contemplam o ensino da forma verbal “*Perfekt*” e (ii) fazer um relato de experiência sobre o aprendizado de “*Perfekt*” da perspectiva desta autora-pesquisadora, aluna de alemão/L2, falante nativa do português brasileiro/L1. Foi formulada, então, a seguinte hipótese para esta investigação: a descrição do “*Perfekt*” nas gramáticas do alemão L2 para aprendizes do português brasileiro de nível iniciante (A1-A2) contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal.

¹ Enquanto “*lernen*” do alemão é o verbo “estudar” para os estudos de línguas estrangeiras em cursos, “*studiert*” do alemão é o verbo “estudar” para os estudos de línguas estrangeiras nas Universidades.

Esta monografia está dividida da seguinte forma: no presente capítulo, apresentamos uma introdução ao estudo; no segundo, dispomos informações sobre os conceitos de tempo e aspecto; no terceiro, discorremos sobre a estrutura morfológica e os valores aspectuais da forma verbal *Perfekt* segundo a gramática de Welker (2015) do alemão; no quarto, explicitamos a metodologia adotada nesta pesquisa; no quinto, apresentamos a análise do material didático empreendida e o relato de experiência desta autora-pesquisadora; e, por fim, no último capítulo, expomos as considerações finais deste estudo.

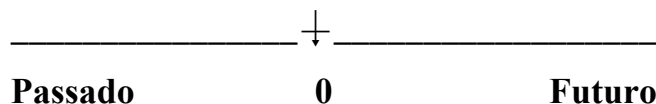
2. TEMPO E ASPECTO

Neste capítulo, apresentamos, em quatro diferentes seções, conceitos centrais para o estudo empreendido nesta pesquisa. Desse modo, buscamos explicar o que são tempo, aspecto, aspecto gramatical e, finalmente, o aspecto gramatical *perfect*.

2.1 O QUE É TEMPO?

Há décadas, as noções de tempo e aspecto têm sido estudadas por diversas áreas do conhecimento e sob diversas perspectivas. Na perspectiva linguística, em seu livro intitulado *Tense*, Comrie (1985) discorre sobre as diferentes localizações temporais. O autor estabelece uma distinção entre “*tense*” e “*time*”, sendo o primeiro a gramaticalização da expressão de noções temporais.

Referindo-se à concepção de tempo na linguagem humana, Comrie (1985) propõe que essa se dê através de uma linha reta, de modo a possibilitar a visualização de situações anteriores, simultâneas ou sucessoras a um ponto de referência. Como representado na figura abaixo, na linha reta proposta por Comrie (1985), pode-se entender a posição à esquerda como representação do passado, isto é, da anterioridade, o ponto medial, 0 (zero), do presente, e a posição à direita, do futuro, ou seja, da posteridade.



Desenho gráfico: Representação do tempo segundo Comrie (1985, p.2).

Fonte: Comrie (1985, p.2, tradução nossa).

Entretanto, ainda que essa representação seja compartilhada por muitas culturas, Comrie (1985) ressalta que há aquelas que possuem diferentes concepções temporais, como culturas que compreendem o passar do tempo como um ciclo. Nesses casos, a representação como linha reta não coincide com a conceptualização do tempo cíclico. Ainda assim, para o autor, tal diferença de conceptualização não altera a gramaticalização do tempo nas línguas. Dessa forma, desconsiderando especificidades de cada cultura, Comrie (1985) propõe que a representação acima seja utilizada de modo a analisar a expressão de tempo nas línguas naturais.

Segundo o autor, é possível realizar a categoria gramatical de Tempo por meio de advérbios, como “ontem”, “hoje”, “amanhã”; além disso, essa categoria pode ser indicada no verbo, por exemplo na morfologia verbal. Comrie (1985) ainda ressalta que Tempo é uma categoria dêitica, isto é, relaciona entidades a um ponto de referência, sendo este crucial para a localização das situações no tempo e tomado, geralmente, como o momento presente ou de fala. A partir desse ponto de referência, definem-se os Tempos absolutos mencionados anteriormente: passado, presente e futuro.

Além de ser possível, linguisticamente, localizar uma situação na linha do tempo em relação a um ponto de referência, o autor argumenta que é possível fazer referência a uma situação na linha do tempo destacando seu contorno temporal interno, revelando, por exemplo, a duração de uma situação. Tal visualização é chamada de aspecto, que é descrito na seção seguinte.

2.2 O QUE É ASPECTO?

Aspecto, de acordo com Comrie (1976), diz respeito às diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. Nesse sentido, diferentemente de tempo, aspecto não possibilita que se localize uma situação em relação a um ponto de referência, não sendo, portanto, uma categoria dêitica. Por outro lado, através da categoria aspectual, podemos compreender uma situação, por exemplo, como durativa ou pontual e expressar uma situação enfatizando uma fase dela ou a sua totalidade.

Segundo Comrie (1976), aspecto pode ser tanto gramatical quanto semântico. O aspecto gramatical é realizado morfossintaticamente nas línguas, como por meio de morfemas verbais e partículas. Já o aspecto semântico é realizado por meio do significado inerente aos itens que compõem a sentença, como o significado do verbo, dos seus argumentos e dos seus adjuntos.

2.3 O QUE É ASPECTO GRAMATICAL?

Neste trabalho, voltamos nosso olhar para aspecto gramatical, cuja definição foi apresentada na seção anterior. Segundo Comrie (1976), são dois os aspectos gramaticais básicos das línguas: perfectivo e imperfectivo. Por meio do perfectivo, podemos descrever uma situação como um todo, um bloco no tempo, expressando, assim, sua totalidade. Já por meio do imperfectivo, podemos descrever uma fase da situação, como

seu início ou seu desenvolvimento, expressando, desse modo, a situação como “vista de dentro”. Os exemplos a seguir, extraídos de Gomes (2020, p. 26), ilustram, respectivamente, a expressão do perfectivo e do imperfectivo em português.

- (1) João comeu um pedaço de bolo.
- (2) João estava comendo um pedaço de bolo.

Nos exemplos acima, a situação de “comer um pedaço de bolo”, em ambas as sentenças, é descrita como anterior ao momento presente, sendo, por isso, entendidas como sentenças que veiculam o tempo passado. Contudo, há uma diferença entre as sentenças de caráter aspectual já que, na primeira, situação é descrita como um todo e, na segunda, como em desenvolvimento em um dado momento.

O aspecto imperfectivo, para Comrie (1976), pode ser dividido em contínuo e habitual. O exemplo em (2) apresentado anteriormente, por destacar um ponto em que a situação está se desenvolvendo, ilustra o imperfectivo contínuo. Já a primeira oração do exemplo em (3) apresentado a seguir, por ressaltar uma situação que é característica de período de tempo estendido, ilustra o imperfectivo habitual.

- (3) João sempre comia um pedaço de bolo quando sentia fome.

2.4 O ASPECTO *PERFECT*

Um dos aspectos gramaticais abordados neste estudo é o *perfect*, que pode ser definido, segundo Pancheva (2003), como revelador de um intervalo de tempo, conhecido como *perfect time span* (PTS), ou intervalo de tempo de *perfect*, que relaciona o momento do evento ao momento de referência. Esse aspecto pode estar relacionado aos diferentes tempos, como presente, passado e futuro (Comrie, 1976). Neste estudo, interessa-nos esse aspecto associado ao tempo presente, de modo que a forma verbal do alemão “*Perfekt*”, a ser abordada no próximo capítulo, é caracterizada pelo auxiliar conjugado no presente.

Segundo diferentes autores, como Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), Novaes e Nespoli (2014) e Nespoli (2018), o aspecto *perfect* pode ser dividido em dois tipos: *perfect* universal e *perfect* existencial. Tratando de *perfect* associado ao presente e de sua realização no português e no francês, Novaes e Nespoli (2014) expõem:

“Consideramos que o *perfect* seja o aspecto que relaciona uma situação passada à sua relevância no presente. A situação passada pode apresentar persistência no presente (*perfect* universal) ou não (*perfect* existencial). No português, verificamos que o *perfect* universal pode ser realizado pelo passado composto, pelo presente do indicativo e pela perífrase. O *perfect* existencial pode ser realizado pela combinação do pretérito perfeito com outros elementos na sentença. No francês, o *perfect* universal pode ser realizado pelo presente do indicativo combinado a certas expressões adverbiais. O *perfect* existencial pode ser realizado pela combinação do passado composto com outros elementos na sentença. Apesar das diferenças de realização do aspecto *perfect*, consideramos que esse aspecto pode ser representado sintaticamente nas duas línguas por um núcleo funcional aspectual diferente daquele com informações de aspecto gramatical [perfectivo e imperfectivo]” (Novaes; Nespoli, 2014, p. 256).

Outro estudo que se ocupou de descrever as realizações de aspecto *perfect* no inglês focalizando um de seus subtipos, o *perfect* existencial, foi o empreendido por Machado e Martins (2020), como revela o excerto abaixo:

“O aspecto *perfect* revela um intervalo existente entre dois pontos no tempo. Um dos tipos do *perfect* é o existencial (PE), que pode estar relacionado a uma situação do passado com efeitos no presente. O objetivo deste estudo é investigar as realizações morfológicas e adverbiais compatíveis com o PE, associado ao tempo presente, no inglês americano (IA). A metodologia consistiu em análises de *corpora* – entrevistas da TV americana e do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* – e de dados obtidos por teste linguístico. A hipótese é a de que a realização do PE associado ao tempo presente no IA ocorre só pela perífrase *have* + particípio, com ou sem apagamento do verbo auxiliar. A hipótese foi refutada, pois o passado simples também foi encontrado veiculando esse aspecto. Discutiu-se sobre a contribuição da forma verbal, dos advérbios de *perfect* e da pluralidade dos eventos na expressão do PE”. (Machado; Martins, 2020, p. 37)

Considerando o aspecto *perfect* abordado nos dois artigos acima, os autores Novaes e Nespoli (2014) analisaram o aspecto realizado no português e no francês, enquanto as autoras Machado e Martins (2020) trabalharam analisando a realização desse aspecto no inglês americano.

Neste estudo, trazemos a perspectiva dos valores aspectuais para analisarmos a forma verbal “*Perfekt*” do alemão, tomando por base o disposto acima. Em outras

palavras, partimos da descrição de que temos a veiculação do aspecto *perfect* associado ao presente quando se expressam fatos que têm alguma relação com o presente, seja porque um fato passado perdura até o presente (*perfect* universal), seja porque o resultado do fato passado perdura no presente (*perfect* existencial).

Nas sentenças (4) e (5) abaixo, têm-se, respectivamente, um exemplo de veiculação de *perfect* universal associado ao presente no alemão e um exemplo de veiculação de *perfect* existencial associado ao presente no alemão. Em ambas as sentenças, extraídas de Welker (2015, p. 78), há o estabelecimento de um intervalo de tempo entre o passado e o presente, já que a situação começou ou ocorreu no passado e continua ou apresenta efeitos no presente.

(4) *Ich habe in den letzten Tagen viel gearbeitet.*

‘Tenho trabalhado muito nos últimos dias.’

(Isto significa: que o trabalho começou no passado e se estendeu até o presente.)

(5) *Wir haben schon dreimal gewonnen.*

‘Já ganhamos três vezes.’

(Isto é: ganhamos três vezes até o momento, podendo ganhar mais vezes. No momento presente.)

No próximo capítulo, expomos as descrições encontradas em uma gramática descritiva do alemão acerca da forma verbal exposta nos exemplos acima, *Perfekt*, a fim de verificar outros possíveis valores aspectuais veiculados por tal forma verbal.

3. A FORMA VERBAL *PERFEKT* DO ALEMÃO

Neste capítulo, contempla-se a forma verbal do alemão em foco neste estudo, o *Perfekt*. Na primeira seção, expõe-se como é sua constituição morfológica e, na segunda seção, explicam-se quais são os valores aspectuais que essa forma verbal pode veicular.

3.1 A CONSTITUIÇÃO MORFOLÓGICA DO *PERFEKT*

Segundo a gramática de Welker (2015), a forma verbal *Perfekt* constitui-se morfológicamente como uma perífrase. Trata-se de um tempo composto formado por um verbo auxiliar “*haben*” (haver) ou “*sein*” (ser) conjugado no presente e pelo particípio passado do verbo principal (*Partizip II*). O particípio é, em geral, empregado ao final da oração.

Na maioria das vezes, por exemplo no caso dos verbos reflexivos e dos transitivos diretos, o verbo auxiliar empregado na perífrase é “*haben*” (haver). O verbo auxiliar empregado é “*sein*” (ser) quando o verbo principal se caracteriza como um dos seguintes casos:

- um verbo intransitivo que designa deslocamento:
 “*gehen*” (ir), “*fahren*” (ir), “*kommen*” (vir), “*fliegen*” (voar), “*fallen*” (cair), “*laufen*” (correr), “*rennen*” (correr), “*erscheinen*” (aparecer), “*verschwinden*” (desaparecer), “*reiten*” (cavalgar), “*steigen*” (subir), “*treten*” (ir, pisar), “*ziehen*” (passar, mudar-se).
- um verbo intransitivo que designa uma mudança de estado, de condição:
 “*aufwachen*” (acordar), “*aufstehen*” (levantar-se), “*einschlafen*” (adormecer), “*entstehen*” (surgir), “*geraten*” (tornar-se), “*sterben*” (morrer), “*wachsen*” (crescer), “*werden*” (tornar-se).
- um dos seguintes verbos:
 “*sein*” (ser/estar), “*bleiben*” (ficar), “*geschehen*” (acontecer), “*passieren*” (acontecer), “*gelingen*” (dar bom resultado), “*misslingen*” (falhar)
- outros verbos com o mesmo radical dos verbos citados, também indicando deslocamento ou mudança de estado, por exemplo:
 “*aussteigen/einsteigen/umsteigen*”, “*ausziehen/einziehen/umziehen*”, “*verfallen*” (caducar), “*vergehen*” (passar)

A seguir, de (6) a (10), apresentam-se exemplos em que a forma verbal em questão é constituída com o auxiliar “*sein*” (ser) e, de (11) a (14), exemplos em que a forma verbal em questão é constituída com o auxiliar “*haben*” (haver). Todos os exemplos foram extraídos de Welker (2015, p.76) e o verbo auxiliar e o principal estão destacados em negrito.

(6) *Er **ist** um sechs in die Stadt **gefahren**.*

‘Ele foi à cidade às seis horas.’

(7) *Wir **sind** auf den Turm **gestiegen**.*

‘Subimos até a torre.’

(8) *Sie **ist** schon **ingeschlafen**.*

‘Ele já adormeceu.’

(9) *Ich **bin** den ganzen Tag zu Haus **geblieben**.*

‘Fiquei em casa o dia inteiro.’

(10) *Sie **sind** schon dreimal **umgezogen**.*

‘Eles já se mudaram três vezes.’

(11) *Ich **habe** noch nichts **gegessen**.*

‘Não comi nada.’

(12) *Wir **haben** bis um acht **gearbeitet**.*

‘Trabalhamos (Trabalhávamos/ Temos trabalhado) até as oito.’

(13) *Sie **hat** sich sehr über das Geschenk **gefremt**.*

‘Ela ficou muito contente com o presente.’

(14) *Er **hat** sie in die Stadt **gefahren**.*

‘Ele a levou (em algum veículo) à cidade.’

Quando o *Perfekt* é empregado em uma sentença com verbos modais, como “*machen*” (deve) e “*können*” (pode), além do auxiliar “*haben*” (haver) ou “*sein*” (ser) conjugado no presente, empregam-se tanto o modal quanto o verbo principal da perífrase no infinitivo (*Ersatzinfinitiv*), e não no particípio, de modo que ocorre um duplo infinitivo. O mesmo observa-se na utilização do *Perfekt* com verbos como “*brauchen*” (precisar), “*helfen*” (ajudar), “*lassen*” (deixar), “*sehen*” (ver) e “*hören*” (ouvir): tanto esses verbos quanto o verbo principal da perífrase são utilizados em sua forma infinitiva. Ainda, os modais e os demais verbos citados ocorrem ao final da oração. Em orações subordinadas, o verbo auxiliar precede os dois infinitivos. Os exemplos de (15) a (20),

em que a perífrase verbal encontra-se em negrito, todos extraídos de Welker (2015, p.77) ilustram esses casos.

(15) *Wir **haben das machen müssen**.*

‘Tivemos que fazer isso.’

(16) *Er **hat nicht kommen können**.*

‘Ele não pôde vir.’

(17) *Ich **habe das nicht zu machen brauchen**.*

‘Não precisei fazer isso.’

(18) *Sie **hat ihn rufen lassen**.*

‘Ela mandou chamá-lo.’

(19) *Ich **habe ihn nicht kommen sehen**.*

‘Eu não o vi chegar.’

(20) *Ich **weiß nicht, warum du nicht hast mitgehen können**.*

‘Não sei por que você não pôde (não teve a permissão para) ir conosco.’

O participio dos verbos modais só é usado quando eles não são acompanhados de um outro verbo, o que ocorre raramente – em geral, quando o objeto é “*es*” ou “*das*” –, como indicam os exemplos abaixo de (21) a (23), extraídos de Welker (2015, p.77). As perífrases verbais em negrito nas sentenças abaixo exemplificam o emprego do *Perfekt* com o modal não no infinitivo e sim no participio justamente porque um outro verbo não é usado após o modal.

(21) *Er **hat es nicht gekonnt**.*

‘Ele não soube fazê-lo.’

(22) *Ich **habe das nicht gewollt**.*

‘Eu não quis isso.’

(23) *Sie **hat nicht gedurft**.*

‘Ela não pôde (não teve a permissão).’

3.2 OS VALORES TEMPORO-ASPECTUAIS DO *PERFEKT*

É importante entender que, no alemão, o *Perfekt* se distingue do *Präteritum* de maneira diferente do que o pretérito perfeito se distingue do pretérito imperfeito no português. Em alemão, embora ambas as formas verbais possam ser usadas para relatar fatos passados, a escolha por uma delas depende principalmente da modalidade e do registro de uso da língua: na linguagem falada informal, utiliza-se quase sempre o *Perfekt*; na linguagem escrita formal (textos literários, jornalísticos, etc.) e em narrações orais formais, o *Präteritum*. Portanto, quando se narram fatos, os dois tempos têm o mesmo significado e a escolha entre um e outro depende do contexto de uso da língua.

Entretanto, há casos em que somente o *Perfekt* pode ser usado, mesmo em textos escritos e formais: quando se expressam fatos que têm alguma relação com o presente, quer que o resultado do fato expresso perdure até o presente, quer que, de modo geral, o falante esteja menos interessado em contar fatos passados do que em chamar a atenção ao presente e às consequências de fatos passados. Esses são, portanto, casos em que o aspecto *perfect*, abordado na seção 2.4 do capítulo anterior, é veiculado. Os exemplos abaixo, extraídos de Welker (2015, p.78-79), ilustram esses casos, sendo as sentenças de (24) a (26) a expressão do *perfect* existencial e as sentenças em (27) e (28) a expressão do *perfect* universal.

(24) *Er ist aufgewacht.*

‘Ele acordou.’ (Resultado: ele está acordado.)

(25) *Sie hat noch nichts gegessen.*

‘Ela ainda não comeu nada.’ (Conclusão: ela deve estar com fome.)

(26) *Wir haben schon dreimal gewonnen.*

‘Já ganhamos três vezes.’ (Isto é: ganhamos três vezes até o momento, podendo ganhar mais vezes.)

(27) *Ich habe in den letzten Tagen viel gearbeitet.*

‘Tenho trabalhado muito nos últimos dias.’ (Isto é: o trabalho começou no passado e se estendeu até o presente.)

(28) *In der letzten Zeit bin ich wenig ins Theater gegangen.*

‘Ultimamente tenho ido pouco ao teatro.’

Em resumo, como sugerem os exemplos acima, o *Perfekt* do alemão, seja empregado na modalidade oral ou escrita, pode ser traduzido para o português tanto pelo pretérito perfeito (“acordou”, “comeu”, “ganhamos”) quanto pelo pretérito perfeito composto (“tenho trabalhado”).

Na modalidade oral, o *Perfekt* pode corresponder ainda ao pretérito imperfeito do português. Em outras palavras, essa forma verbal pode também veicular o imperfectivo habitual, aspecto gramatical abordado na seção 2.3 do capítulo anterior. Um exemplo de sentença com o *Perfekt* veiculando o aspecto imperfectivo habitual, extraído de Welker (2015, p.79), pode ser visto em (29) abaixo.

(29) *Als ich in Berlin gewohnt habe, bin ich viel ins Theater gegangen.*

‘Quando eu morava em Berlim, ia muito ao teatro.’

Como vimos até aqui nesta seção, o *Perfekt* do alemão pode ser traduzido para o português de diversas maneiras. Para exemplificar, tomemos o exemplo em (30) abaixo e suas possíveis traduções para o português.

(30) *Ich habe nichts gemacht.*

‘Não fiz nada’ ou ‘Não tenho feito nada’ ou ‘Não fazia nada’

Além dos casos expostos até aqui, em que o *Perfekt* mostra sua relação com o passado, seja porque a situação se deu antes do momento presente ou porque começou antes deste momento, tal forma verbal também pode estar associada a outros valores temporais. Um exemplo disso pode ser dado pela constatação de que o *Perfekt* pode ser usado como substituto do *Futur II* (futuro composto), o qual é considerado complexo demais. Este emprego, bastante comum na modalidade oral, revela que o *Perfekt* pode ser empregado não só para a veiculação do aspecto *perfect* associado ao presente, como ilustrado de (24) a (28) desta seção, como também para a sua veiculação associado futuro². Os exemplos a seguir, retirados de Welker (2015, p.79), ilustram esse valor aspectual; mais precisamente, ilustram a expressão de *perfect* existencial associado ao futuro.

² Para mais informações sobre o *perfect* associado ao futuro e sua expressão no português e no inglês, ver, respectivamente, Medeiros *et al* (2023) e Machado (2022).

(31) *Morgen um diese Zeit **hat** er den Brief bestimmt **bekommen**.* (= ...wird er den Brief bestimmt bekommen haben.)

‘Amanhã a esta hora, ele certamente terá recebido a carta.’

(32) *Wir **haben** es bald **geschafft**.* (= *Wir werden es bald geschafft haben.*)

‘Logo teremos conseguido/terminado.’

Finalmente, segundo Welker (2015), o *Perfekt* pode ser também empregado com valor temporal de presente em constatações gerais, como indicam os exemplos a seguir extraídos de Welker (2015, p.79).

(33) *Das Gehalt **hat** man schnell **ausgegeben**.* (= *Das Gehalt gibt man schnell aus.*)

‘O salário é gasto rapidamente.’

(34) *Ein Unfall **ist** leicht **passiert**.* (= *Ein Unfall passiert leicht.*)

‘Um acidente acontece facilmente.’

Tendo revisado o que a gramática de Welker (2015) descreve sobre os diferentes valores temporo-aspectuais possíveis de serem expressos por meio da forma verbal *Perfekt*, passamos no próximo capítulo à descrição da metodologia que possibilitou que, à luz do que foi exposto neste capítulo, pudéssemos empreender a análise do ensino dessa forma verbal em dois livros didáticos voltados para o ensino de alemão/L2 a aprendizes de português/L1.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste na análise qualitativa de dois materiais de ensino de alemão como L2: 1) o livro didático *Menschen A1.1* (Evans, Pude e Specht, 2018) e 2) o livro didático DaF A1.1 (Braun e Doubek, 2016). Intenciona-se, por meio desta análise, observar a descrição do “*Perfekt*” e dos valores aspectuais associados a essa forma verbal

A análise que se busca empreender nesta monografia envolve selecionar trechos explicativos acerca da forma verbal “*Perfekt*” nos dois livros didáticos selecionados, bem como destacar exercícios nesses livros voltados para o aprendizado dessa forma verbal. A partir dessa seleção, faz-se uma análise destacando são os valores aspectuais associados a essa forma verbal nos livros sob escrutínio. Em outras palavras, investiga-se se aqueles valores aspectuais descritos no capítulo 3 desta monografia estão devidamente contemplados nos livros didáticos analisados.

Analisa-se, dessa forma, como os livros didáticos sob escrutínio contemplam (ou não) a descrição de tal forma verbal em gramáticas de alemão como L2, como a de Welker (2015)³. Em última instância, objetiva-se investigar a forma pela qual o “*Perfekt*” é abordado no ensino de alemão como L2. A hipótese adotada é a de que a descrição de “*Perfekt*” nos materiais de alemão como L2 para aprendizes do português brasileiro de nível iniciante (A1-A2) contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal descritos na literatura linguística.

³ É importante mencionar que a gramática W5 Welker circula no meio universitário brasileiro, sendo utilizada pelos graduandos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Português-Alemão, inclusive do curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). São cerca de 17 universidades federais com acesso a este material, com pelo menos 01 exemplar na biblioteca para consulta dos alunos. Não se trata de uma gramática que circule comumente nos cursos de língua alemã, como, por exemplo, nos cursos do CLAC-UFRJ, Goethe Institut, Baukurs etc. Convém ainda afirmar que os dois livros didáticos a serem analisados são largamente utilizados em cursos de Alemão como L2 e, conseqüentemente, são consultados com frequência por aprendizes.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo, serão explicitados os resultados desta monografia. Inicialmente será analisado o material didático Menschen A1.1 e posteriormente o DaF A1.1. Em ambas as seções de análise, uma análise qualitativa, de cunho interpretativo, será apresentada, com o objetivo de refletir se, de fato, tais materiais introduzem o *Perfekt* a partir de considerações de gramáticas alemãs, como a de Welker (2015), e a partir da literatura linguística mais recente sobre aspecto, resenhada nesta monografia.

5.1 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO “MENSCHEN A1.1”

A partir da análise dos materiais didáticos de nível A1 utilizados, nos quais o conteúdo gramatical é abordado, observou-se que a forma aspectual ‘*Perfekt*’ é trabalhada através de diferentes recursos multissemióticos, como, por exemplo, o emprego de tabelas didáticas de uso com os verbos regulares e irregulares. Em uma primeira instância, enfatizam-se, nestes materiais, as características morfológicas⁴ do ‘*Perfekt*’, em detrimento dos seus valores aspectuais. Por mais que a apresentação da morfologia de tal forma tenha sido feita por meio de recursos distintos, como, por exemplo, a partir de atividades lúdicas de produção elicitada, especificamente *karaokês* (Evans, Pude e Specht, 2018), interpreta-se que tal enfoque, quando não acompanhado de uma pormenorização dos valores semântico-aspectuais, é inútil para um aprendiz não nativo de uma língua, visto que não discrimina os contextos ilocucionários de emprego de tal construção. Dessa forma, não parece haver estímulo à reflexão crítico-discursiva em relação a formas gramaticais, aos textos em que pode haver emprego dessas formas, tampouco a temas de relevância para o aprendiz nos quais tal forma é comumente empregada (Alves; Machado; Nespoli, 2020). A forma pela qual o ‘*Perfekt*’ é introduzido no material didático Menschen A1.1 pode ser observada na tabela abaixo:

⁴ Especificamente, observou-se a conjugação com o verbo **ter**, que é o “*haben*”, e a conjugação do ‘*Partizip...-t/-en*’, e ainda as tabelas sendo trabalhadas em modo de fixação por meio de KARAOKÊ. (Menschen A1.1 pág. 64). Nas páginas seguintes tabelas didáticas com a conjugação com o verbo **ser** que é o “*sein*” e a conjugação do ‘*Partizip ... -en*’, ‘Participio...-en’. (Menschen A1.1 pág. 64 e 68).

Perfekt mit haben Perfekt com haben	Verben Verbos	Haben + Ter +	Partizip...-t/-en Particípio...-t/en	Anderen Verben Outros Verbos
regelmäßig Verben (Verbos regulares)	machen (fazer)	er/sie hat (ele/ela tem)	gemacht (feito)	<i>sagen-gesagt,</i> (dizer - dito) <i>Arbeiten gearbeitet,</i> (trabalhar/trabalhado)
unregelmäßig Verben Verbos irregulares	schreiben (escrever)	er/sie hat (ele/ela tem)	geschrieben (escrito)	<i>essen-gegessen,</i> (comer/comido) <i>trinken-getrunken,</i> (beber/bebido)
trennbar Verbos Separáveis	aufräumen (arrumar) anrufen (ligar)	er /sie hat (ele/ela tem) er/sie hat (ele/ela tem)	aufgeräumt (arrumado) Angerufen (ligado)	<i>einkaufen - eingekauft,</i> (comprar - comprado) <i>einladen-eingeladen,</i> (convidar - convidado) <i>fernsehen-ferngesehen,</i> (assistir TV – assistido TV)
Verben auf -ieren Verbos com -ieren	telefonieren fazer uma ligação	er/sie hat (ele/ela tem)	telefoniert (telefonado)	<i>fotografieren-fotografiert,</i> (fotografar – fotografado)

(Tabela I – Formas do *Perfekt* – Fonte: adaptado de Evans, Pude e Specht (2018, p.64)⁵

⁵ Convém apontar que a este livro é adicionado um CD para “*Audiotraining*” (treinamento de áudio), para atividades de escuta (“*Hören*”), que podem ser adaptadas com músicas relevantes a um determinado momento e atividades didáticas de enriquecimento de vocabulário a partir de dados reais e autênticos.

A partir de uma breve observação da forma pela qual o *Perfekt* é introduzido no livro *Menschen A1.1*, constata-se que tal material não contempla a descrição de gramáticas de alemão L2, como a de Welker (2015), tampouco da literatura linguística apresentada nesta monografia. Convém apontar que o excessivo foco na formação morfológica do *Perfekt*, a ausência de um refinamento descritivo dos valores semântico-aspectuais de tal forma e a não discriminação desses valores aspectuais por outras formas verbais que não seja as classicamente denotadas como *ter/ser + participio* são fatores que apartam tal obra das propostas de Welker (2015) e da mais recente literatura linguística sobre o assunto, resenhada nesta monografia. Soma-se a isso uma abordagem plenamente dedutiva, com pouco estímulo à indução e à agência do aprendiz na depreensão e construção de semioses. Dessa forma, o aluno é apresentado como um aprendiz passivo, que necessita depreender unicamente a morfologia das formas verbais do *Perfekt* para o usar plenamente. Na tabela abaixo, pode ser observado um trecho a partir do qual o *Perfekt* com o *Sein* é introduzido:

Perfekt mit SEIN Perfekt com SEIN	Verben Verbos	Sein + Estar +	Partizip ...-en Participio...-en
unregelmäßig Verben Verbos irregulares	gehen (ir a pé) Fliegen (voar) Fahren (dirigir) Kommen (vir)	er/ sie ist (ele/ela está)	gegangen (ido) Geflogen (voado) gefahren (dirigido) Gekommen (vindo)
trennbar Verbos separáveis	Ankommen (chegar) Einsteigen (Entrar)	er/ sie ist (ele/ela está)	angekommen (chegado) Eingestiegen (entrou em) abgefahren

Perfekt mit SEIN Perfekt com SEIN	Verben Verbos	Sein + Estar +	Partizip ...-en Particípio...-en
			(partido)

(Tabela II – Formas do *Perfekt* com *Sein* – Fonte: adaptado de Evans, Pude e Specht (2018, p.65)

Neste material, independentemente do tipo de auxiliar, o *Perfekt* é introduzido com um excessivo enfoque morfológico, não priorizando, assim, as múltiplas leituras ou valores aspectuais a ele associados. Constata-se ainda o emprego de uma abordagem passiva, bancária e dedutiva das características de tal forma verbal. Em última instância, convém apontar também que não há qualquer reflexão acerca da sintaxe do *Perfekt* e a sua combinação com certas classes de palavras, como a dos advérbios.

5.2 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO “DAF A.1 DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE – KURSBUCH”

Neste material didático a forma aspectual ‘*Perfekt*’ é trabalhada através de diferentes recursos. Convém explicitar que, no capítulo 5B, do DaF A1.1, tal forma é introduzida a partir de uma atividade de leitura de um e-mail e posteriormente de identificação da forma verbal neste texto, como se observa em (2), extraído da página 44. Não parece haver um estímulo ao aluno de reflexão crítico-discursiva em relação aos temas abordados no e-mail e a sua relevância a seu aprendizado. Ainda se aponta que, da mesma forma que no Menschen A1.1, há um evidente enfoque na característica morfológica de tal forma, em detrimento de suas leituras aspectuais.

(2) *Grammatik auf einen Blick: Das Perfekt* (Gramática em uma olhada: O ‘*Perfekt*’)

(a) Markieren Sie alle Perfektformen von den Verben in der Mail in 1a.

(Marque você todas as formas ‘*Perfekt*’ dos verbos no E-mail em 1a).

(b) Schreiben Sie die Perfektformen aus 2a und die passenden Infinitive in die Tabelle.

(Escreva as formas de ‘*Perfekt*’ de 2a e os infinitivos apropriados na tabela).

Eine Tipp (Uma Dica): Verben auf “-ieren” sind regelmäßig, haben aber kein “ge-” im Perfekt, z.B. *trainieren: hat trainiert*)

(Verbos terminados em “-ieren” são regulares, mas não possuem “ge-” no perfeito, ex: *treinar: treinou*)

regelmäßigen Verben Verbos regulares	unregelmäßigen Verben Verbos irregulares	gemischte Verben Verbos misturados
<i>mieten: hat gemietet</i> (Alugar: tem alugado)	<i>finden: hat gefunden</i> (Encontrar: tem encontrado)	<i>wissen: hat gewusst</i> (Saber: tem sabido)
<i>Informieren: hat informiert</i> (Informar: tem informado)	<i>Fahren: ist gefahren</i> (Dirigir: tem dirigido)	<i>Denken: hat gedacht</i> (Pensar: tem pensado)
<i>Reden: hat geredet</i> (Falar: tem falado)	<i>Sehen: hat gesehen</i> (Ver: tem visto)	
<i>Dauern: hat gedauert</i> (Durar: tem durado)	<i>Sein: ist gewesen</i> (Ser: é sido)	
	<i>Stehen: hat gestanden</i> (Ficar: tem ficado)	
	<i>Lesen: hat gelesen</i> (Ler: tem lido)	

(c) Was fällt auf? Markieren Sie die Perfektformen in 2b wie in den Beispielen und ergänzen Sie die Regeln.

(O que cai? Marque você a forma ‘Perfekt’ em 2b como nos exemplos e complete as regras).

🌱 1. Das Partizip Perfekt bildet man meistens mit der Vorsilbe **“Ge”** und bei regelmäßigen Verben mit der Endung **“(e)t”**, bei unregelmäßigen Verben mit der Endungen **“-en”**.

(O particípio passado geralmente é formado com o prefixo “Ge” e com verbos regulares com terminação “(e)t”, com verbos irregulares com terminação “-en”)

2. Bei unregelmäßigen Verben, gibt es manchmal einen Vokalwechsel, z.B. *finden* > gefunden.

(Com verbos irregulares, às vezes há uma mudança vocálica, por exemplo, encontrar > encontrado)

3. Gemischte Verben bilden das Partizip Perfekt mit vorsilbe **“Ge”** und der Endung **“t”** wie die regelmäßigen Verben. Der Stammvokal wechselt z.B. *denken* -> gedacht.

(Os verbos mistos formam o particípio passado com o prefixo “Ge” e a terminação “t” como os verbos regulares. A vogal raiz muda, por exemplo, pense > pensamento)

Noch ein TIPP: Lernen Sie die *unregelmäßigen Verben, die Mischformen und die Verben mit “sein” immer mit dem Partizip Perfekt*.

(**Outra Dica:** Aprenda os verbos irregulares, as formas mistas e os verbos com “sein” sempre com particípio passado)

Neste material didático de origem estrangeira, percebe-se que as formas aspectuais não são plenamente contempladas levando em consideração a descrição de Welker (2015) tampouco da literatura linguística. Da mesma forma que se pode observar na subseção anterior, há um excessivo foco na morfologia verbal e pouco detalhamento acerca do significado adquirido de tal forma em diferentes contextos. Prioriza-se, assim, uma análise que, para o aprendiz, pouco é relevante para o uso real do ‘Perfekt’ em diferentes situações reais de interação. Dessa forma, para que haja um trabalho de reflexão a esses significados, parece ser necessário um interesse acima da média, dedicação aos estudos, professores qualificados e estudos linguísticos para abarcar/preencher esta lacuna no processo de ensino-aprendizagem por parte do aluno. Finalmente, observam-se mais semelhanças do que diferenças entre as obras analisadas em relação ao processo de introdução do ‘Perfekt’. Tais resultados são dialógicos com os de Alves e Machado

(2018) e de Alves, Machado e Nespoli (2020) em relação ao ensino de *perfect* em inglês como língua materna. Interpreta-se, assim, que o ensino de categorias aspectuais, em certa extensão, quando se faz presente na sala de aula de língua estrangeira, parece ser efetuado a partir de um intenso apreço morfológico, de forma dedutiva e pouco reflexivo, levando o aprendiz a ter dificuldades no emprego efetivo de diferentes formas morfológicas a serviço de categorias aspectuais distintas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi contribuir para a discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem das formas verbais na L2. O objetivo específico é descrever como manuais de ensino de alemão L2 de nível inicial para falantes de português brasileiro L1 contemplam o ensino da forma verbal da forma verbal “*Perfekt*”. Formulou-se a seguinte hipótese: a descrição de “*Perfekt*” nos materiais de alemão como L2 para aprendizes do português brasileiro de nível iniciante (A1-A2) contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal descritos na literatura linguística. Para tanto, analisaram-se os manuais *Menschen A1.1* e *DaF A1*.

A análise do material didático revelou que a apresentação do ‘*Perfekt*’ ao aprendiz apresenta as seguintes características: 1) enfoque morfológico da forma verbal que classicamente veicula tal aspecto (*haben/sein* + participio), 2) ausência de pormenorização das diferentes leituras temporo-aspectuais veiculadas por tal forma, 3) ausência de apresentação de outras morfologias que também podem veicular o *perfect* enquanto aspecto. Dessa forma, a partir dos resultados, pode-se afirmar que a hipótese inicialmente formulada foi refutada, visto que a descrição de “*Perfekt*” nos materiais de alemão L2 para consultados não contempla todos os valores aspectuais dessa forma verbal descritos na literatura linguística. Frente a isso, faz-se necessário haver um contínuo processo de formação de professores para remediar a ausência de refinamento teórico por parte de manuais comerciais de ensino de alemão como L2.

Os próximos passos desta pesquisa são os seguintes: 1) avaliação da forma pela qual outros tipos de aspecto verbal são apresentados em manuais de alemão como L2 e 2) investigação das semelhanças e diferenças das maneiras a partir das quais o ensino de *perfect* e mais abrangentemente de aspecto verbal se dá em manuais de ensino de línguas estrangeiras distintas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. G.; MACHADO, F. C. S. O ensino do aspecto *perfect* em livros didáticos de língua inglesa. **Anais do X ENPLIRJ**, Rio de Janeiro. 2018.

ALVES, M. G.; MACHADO, F. C. S.; NESPOLI, J. B. Teorias linguísticas e ensino de língua estrangeira: Perspectivas para o ensino do aspecto *perfect* a aprendizes brasileiros de língua inglesa. **BELT-Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 11, n. 2, p. e39904-e39904, 2020.

BRAUN, B.; DOUBEK, M. **DaF kompakt A1**. Kurs- und Übungsbuch. Stuttgart: Klett, 2016.

CHOMSKY, N. **Language and problems of knowledge: The Managua lectures**. MIT press, 1988.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto *perfect* na doença de Alzheimer**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

EVANS, S.; PUDE, A.; SPECHT, F. **Menschen A1.1**: Kursbuch; Ismaning: Hueber Verlag GmbH ET Co., 2018.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the *perfect*. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

LENNEBERG, Eric Heinz. The biological foundations of language. **Hospital Practice**, v.2, n.12, p.59-67,1967. DOI: <https://doi.org/10.1080/21548331.1967.11707799>.

MACHADO, F. C. S. **A realização de *perfect* associado aos tempos passado e futuro no inglês americano**. Rio de Janeiro, 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MACHADO, F.; MARTINS, A. O Perfect Existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano. **Ilha do Desterro**, Santa Catarina, v. 73, n. 3, p. 37-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n3p37>. [Acesso em 14.10.2022].

MEDEIROS, B. S.; PESSÔA, L. S.; MARTINS, A. L.; GOMES, J. C. S. As realizações morfológicas de *perfect* associado ao futuro no português do Brasil. **Linguística y Literatura**, v. 44, n. 84, p. 154-184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.lyl.n84a07>.

NESPOLI, J. **Representação mental do *perfect* e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. [Acesso em 15.10.2022].

NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual perfect e as suas realizações. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 11, n. 1, p. 255-279, 2014.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277 - 308.

WELKER, H. A. **Gramática alemã / Herbert Andreas Welker**. 5ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.